

# A IMPRENSA DE CUYABÁ

## BOLETIM

ANNO VIII  
Nº 315

SEXTA FEIRA  
23 DE JANEIRO DE 1865

### ULTIMAS NOTICIAS.

O Sur. General Augusto Leverger foi nomeado a 20 do corrente Commandante Superior da Guarda Nacional e Comandante das forças de mar e terra da província, e desceu ao sul da capital para tomar o comando da columna expedicionaria, que embarcou-se no porto geral no dia 14 deste.

Partiu para a Corte no dia 12 o Capitão João de Sousa Neves com a correspondencia oficial para o Governo Imperial, e no dia 27 com a mesma missão o Administrador do correio Joaquim do Espírito Santo Barbosa.

O Tenente coronel Leopoldino Lino de Faria continua no Commando da guarnição.

Descerão a encorporar-se com a força expedida ao sul desta capital mais algumas centenas de homens no dia 26, sob o Commando do Tenente Coronel João de Souza Osório.

As notícias de Villa Maria alcanção a 29 do corrente, nem huma alteração havia na paz e tranquilidade publica naquelle local.

De Miranda e Niqac continuamos sem notícia alguma.

As notícias espalhadas nesta capital na noite de 19. do corrente precisavão todas de confirmação; eis-a que chega.

E' real haver o Commandante das Armas evachado à Corumbá antes da chegada de forças inimigas, e de se haver transportado a bordo do Vapor Anhambahy com o seu estado maior, a maior parte da força de linha, e algumas famílias para o lugar denominado Sará.

E' exacta a notícia de haver sahido também de Cerumbá a população brasileira, ficando o lugar entregue aos italianos, que, segundo corre, fôrão elevar o inimigo, e a'ulha pequena força de linha, que também salvou-se.

O Anhambahy que no dia 3 desceu do Sará a reboçar o resto da força que ficara em Corumbá, foi apresionado por 4 vapores paraguayos entre os quais consta achar-se o Marquez de Olinda armado com 44 bocas de fogo; depois de um renhido conflito contra elles, e de haver sido desmontada uma das suas peças e sofrer uma abordagem do maior dos vapores paraguayos, que o levou contra o barranco do Rio.

No tiroteio o Anhambahy inutilisou a ação de um dos vapores paraguayos, e despejou ainda uma descarga sobre os inimigos no acto de se passarem para seu bordo.

São inféctas as notícias de soldados entre as praias do 2.º Batalhão de Artilharia, e apresionamento de toda a gente que se transportava de Corumbá para o Sará em canoas igarâes e outros vassos, a morte

do Commandante das Armas e do Tenente Coronel Camizão, que se achão actualmente no S. Pedro, e a do Chefe da Estação Naval, que felizmente se acha entre nós.

Consta que os Paraguayos inutilizaram toda a pólvora depositada nos Dourados atirando-a ao rio, e destruindo o paó.

Consta mais que apresionarão e conduzirão algumas igarâes e vazos pequenos, que destruirão a casa de vivenda do Major José Caetano Metello no lugar denominado S. José tirando todo o madeiramento para combustível de seus vapores.

O Palhabote nacional Presidente também suspeem-se prezado dos inimigos.

Em todas as calamidades por que hemos passado felizmente não se tem dado maior mortandade, conta-se apenas, porém não com certeza, terem socumbido trez a quatro pessoas.

No dia 1.º de Fevereiro abrem-se as aulas do Seminário Episcopal da Conceição.

### REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Durante as semanas proximas passadas foram prezos:

Dia 8 A ordem do Chefe, Manoel João, Rosario Mendes, Leão Campos, Mylario Roseira, Pedro Castelhano e Lira Buello, todos para averiguacão.

9 A ordem do mesmo Antonio José da Silva, e José Francisco de Oliveira por embriaguez, e a do Delegado desta cidade, os escravos Domingos e Manoel de propriedade do Capitão Eleuterio da Costa Monteiro, e Aleixo da herança de Izabel Nunes da Cunha, para averiguacão sobre furto.

10 A ordem do mesmo o estrangeiro Jozé Maria Ribeiro por desordem, Jacinto escravo do Doutor Hollanda por andar as 10 horas da noite sem licença do seu senhor e o marisqueiro do vapor Corumbá Antonio José Victoriano, por suspeito.

11 A ordem do mesmo Salvador Paes de Campos, dezertor da extinta companhia de Pedestres, Manoel Caetano por turbulentismo.

12 A ordem do Delegado desta cidade de Maria Gertrudes, para averiguacão sobre furto.

13 A ordem do Chefe, Antônio óservaldo de Major Félix de Miralha Rodrigues por andar as 10 horas da noite sem bilhete do seu senhor.

14 A ordem do mesmo Canilido escravo de Alexandre Pinto de Sousa pelo mesmo motivo; e a do Delegado da capital, o preto ferro de nome Alexandre Pinto por haver esparrado à sua escrava, e a do Subdelegado do 2.º distrito, Joana Maria do Espírito Santo, todas por turbulentas.

15 A ordem do Chefe José Freire de Carvalho e Maria Michaela, ambos por embriaguez.

Dia 16 A ordem do chefe, Benedicto

Maria da Conceição por embriaguez.

17 A ordem do mesmo Benedito Quirino de Campos, remetido preso pelo Subdelegado da Guia, pelo crime de tentativa de morte na pessoa de Eugenio Pereira Padilha no distrito das Brotas.

18 A ordem do mesmo Maria escrava do Dr. Francisco Antonio de Azevedo, à requisição de seu senhor, e a ordem do Subdelegado desta cidade, Caetano escravo de Roseno Pinto de Sousa, para averiguacões sobre furto.

19 A ordem do mesmo Antônio Paes de Oliveira para averiguacões policiais.

20 A ordem do mesmo, o estrangeiro Luiz Odelli, por briga.

22 A ordem do mesmo, os escravos Vicente, pertencente ao Alfériz João de Almeida Salo de Oliveira e Narciso do Tenente Ippolito de Simas Bjenecourt, este a requisição do seu Sur., aquelle por andar as dez horas sem licença do seu senhor.

Secretaria da Policia em Cuyabá, 23 de Janeiro de 1865.

O Amanuense,  
José Maria das Neves.

### A GUERRA

Porque nos faz a guerra o Paraguay? Militará em seu favor alguns desses motivos graves, que o direito das gentes reconhece causas indispensáveis della? Haverá, ao menos, na ausência de razões plausíveis, algum pretexto justificável?

Nada disso existe. Nada há de justo e saudoso nesse certame inglorio, nesse acto de invasão desleal, nessa agressão conquistadora e imprudente.

Onde está a justiça feita pelo Brasil ao Paraguay?

Será na lealdade com que tem celebrado, e mantido os seus tratados?

Será na tolerância da má fé dos seus vizinhos?

Será em ter conservado o equilíbrio político dessa república para com os Estados do Prata, e sustentado ali uma autonomia própria?

Será por haver mandado armamentos, além do officiales à disciplinar as suas tropas?

Supponhamos mesmo que alguma offensa houvesse; mas onde, quando, e como se entubularão os arranjos amigáveis?

Houverão reclamações de offensas? Não.

Houve, por ventura, declaração de guerra? Não. Precederão esses preliminares, que todas as nações civilizadas, seja por em prática antes de um rompimento tal? Também não.

Logo, o qual dos quer, o que nos pretende o Paraguay com suas extorquções e depredações?

Tenta som diuidá uma conquista, um acto de pirataria, e isto tanto mais afro quando nos vemos empanhados em uma guerra de honra; em uma guerra regular, provocada pela denegação de satisfações há longos annos exigidas, e há longos annos

proteladas.

Pois bem, o Paraguay terá sua vez, ele vê acordar o leão que dormia, o bao si levará acordar de seu sonno para lavar a injuria, o mal que lhe atirou em face o Paraguai.

Malto—Grossenses, é chegado o dia da vossa gloria; a patria vê raiada apparecer os vossos braços, e vós, que como colonos sacudistes o jugo da metrópole, querereis depôr os fôros da vossa liberdade ante a cadeira presidencial do dictador do Paraguay, hoje que fundes assento entre as nações civilizadas? Armai-vos de coragem, revistí-vos de valor, e correi ás armas contra o inimigo desleal. Soldados da 2.<sup>a</sup> linha, a patria vos pôde o que sois—sois Guardas Nacionais, honrai esse nome, e guardai a nação, defendendo-a do inimigo agressor. A gloria, soldados, a victoria vos espera, e o renome vos antolha.

Cuiabanos, os dias das provações são os dias das manifestações dos filhos da Patria.

Quando o ministro da Gram-Bretanha provocou no corte do Imperio uma questão de honra, nessa época todos os brasileiros do Sul e Norte do Imperio, vinhossem vos distinguíres, em tributar o Governo de prestígio, vós mornos fizestes marhar um proprio para offerecer-lhe em desafrenta, vossa vida, vossa sangue vossa fortuna.

Nenhum empregado publico olvidou-se pelo contrario e tal qual a parfia foi depositar no thesouro um terço, um quarto, um décimo, um vigesimo de seus vencimentos como auxiliar aos meios de defesa da capital da vossa patria.

Cidadãos prestantes incombarão-se de promover subscrições, de nomear comissões arrecadadoras dos donativos, não haja exemplo que destes, hoje com tém repetil-o. Não espereis mais que se levante uma voz que vos convide á essa ação honrosa. Si o conflito provocado por Christie ameaçava a vossa patria por ser levantado na Capital do Imperio, a guerra offensiva provocada pelo Paraguay tainha nisca a vossa vila e fortuna, e com elas o lugar do vosso encerramento—Naquelle eréis brasileiros e o amor da patria vos chamou ao dever; nestas sois brasileiros e sois cuiabanos—não espereis o bravo de um, seja todos o primeiro a concorrer, a auxiliar com seu obulho as desposas os sacrifícios de defesa.

*Palavras de animação a frente da força em numero de mil e tantos homens na presença de S. Ex.<sup>a</sup> o Senr. Presidente da Provincia, do tola officialidade e mais pessoas gratas existentes nessa occasião no Porto, dirigirão à tropa, antes de embregar para o Sul da Provincia, os Sars. Dr. Floriano de Souza Neves, e Tenente Coronel Hermenegildo d'Albuquerque Porto-carreiro.*

#### BRAVOS DA PÁTRIA.

“E” chegado o momento de mostrardes por mais uma vez o vosso patriotismo, e colherdes os louros inmarcescíveis, destinados á tão valentes soldados.

Sobre vos, a Provincia repousa tranquilla, porque são seus proprios filhos, que valentes como os leões, protestão vingar a affronta, que em rosto nos atirarão esses vandales agressores.

“Idef mostrai a posteridade o que é combater pela liberdade, Deos iluminará os vossos passos, a aureola da felicidade cingirá as vossas frontes; e estes sacrificios

povos, feitos em beneficio la Patria, serão por elle reconhecidos, porque em vós ella s’vê o heroísmo, a de ligação, abdicando la quando elle reclama, os vossos braços, famílias e interesses, classificando-melhor entusiasmo, a que já vós faltou vos dâ um abrigo de contentamento, se mais fraca que vós em forças, é igual em patriotismo, orgulhoso de jubilo de ver na sua Provincia seis imortos, correrem as armas em defesa da Patria, com a coragem impressa no rosto, e o patriotismo elevado no seu maior auge.

Tal é, com a coragem propria dos bravos, Deos vos conluzirá, porque a causa da Patria e da liberdade le é a causa de Deus.

Viva a integridade do Imperio.

Viva S. M. o I.

Viva os Malto-Grossenses.

Viva a Guarda Nacional.

Viva o Senhor Presidente da Provincia.

Cuiabá 14 de Janeiro de 1863,

Floriano de Souza Neves Junior.

Soltadas da expedição, o presente vos acena o fatto, e vos mostra nua pagina documental para vñ se reg cravam vossa dedicagão pei Patria, voso valor, e vossa resignação. A patria exige de vós na presente conjuntura o maior das sacrificios, ella reclama de vós que deixais tal que quanta de mais caro sobre a terra, mas que não desfrutais o que é mais caro que tudo, vossa mil, vossa patria.

Essa pagina d’eu la de que vos fuisse terá a inscrição seguinte—A Força expediçãoaria ao sul da cidade de Cuiabá salvou a patria, mostrando-se disposta a oppor-se ao Minalo, se o Minalo se opuser á sua glória, entrando com o entusiasmo dos bravos—Viva O Imperador!

Viva, e sempre viva, a Integridade do Imperio!

Viva a Patria!

Viva o sábio Administrador da Provincia de Mato-Grosso.

Cuiabá 14 de Janeiro de 1864  
Hermenegildo d’Albuquerque Portocarrero.

#### BRIOSOS SOLDADOS DA PÁTRIA!

O dia 15 de Janeiro de 1863, dia em que vos embarcastes para defender a vossa patria, ao sul desta capital, será de eterna memória, como é dia immorredor no qual Leonidas com seus trezentos Spartanos defendeo a passagem de Thermopylas contra um milhão de Persas, que quiz-rão invadir a Grecia. Assim vós haverás de defender, combater e vencer este ajuntamento de selvagens que tiverão a osadia de nos atacar sem previa declaração de guerra.

A Patria tem seus olhos fitados sobre vós; ella espera, e não em vão, que desmimorais a offensa feita pelos escravos de Lopez.

Préveções, coragem e união e a Patria será salva: o direito e a justiça é do nosso lado.

Soldados! Avancemos com o denodado valor que vos anima e distingue, e que nunca recuo diante da iniqüidade.

Viva a nossa Santa Religião!

Viva S. M. O Imperador!

Viva a integridade do Imperio!

Vivão todos os valerosos defensores da Patria!

#### EDITAIS.

O Doutor Firmino José de Mattos, Chefe de Policia da Provincia de Malto Gross-

so por Sua Magestade O Imperador, Que Deus Guarde, &

Faz publico para conhecimento de todos os habitantes da mesma Provincia que é geralmente proibido a todos o brasilico, estrangeiro e escravo a saída desse Capital para a Fronteira do Bico do Paraguay sem a previa licença do me smo Chefe, sob pena de prisão. E para que não alleguem ignorância mandou lavrar este Edital que será publicado pela imprensa.

Secretaria de Policia em Cuiabá 26 de Janeiro de 1863.

Firme José de Mattos

A Comitê Municipal desta Cidade, faz publico que de hoja em diante é absolutamente proibido o atracamento de generos de primeira necessidade, tanto dentro como fora desta capital; e declara que os generos a que se refere são:

Feijão.

Arroz pilado.

Dito com casca.

Farinha de milho.

Dita de manioc.

Milho.

Toqueijo.

Assucar branco.

Dito redondo.

Os quais generos, em quanto não acordar o contrario, não se pôde vender no povo senão pelo mundo na casa desta camara, que fica francizada, e onde cada um proprietario ou condutor de tales generos os expõe a venda pelo prazo de doze horas sonante. A mesma Camara, declara que os generos acima, sujeitos a pez, se venderão de quatro libras a uma arroba, e os sujeitos a medida de selamim a um al pacie.

E para que os infractores, a saber; os que venderem, e os que comprarem os ditos generos, contra o que acima fica disposto, depois de publicado-lo, não incorram na pena de perda dos generos, e outras, como dispõem o artigo 10º do Título 2.<sup>a</sup> das posturas, fez lavrar o presente edital, que será publicado pelas rãs e pela Imprensa, e afixado no lugar do costume. Preço da Camera Municipal da ciade de Cuiabá 19 de Janeiro de 1863. Eu Francisco Pereira de Moraes Jardim Secretario da Camara o escrevi e subscrevi e assinei.

José Leite Galvão

Presidente

Francisco P. de Moraes Jardim

Secretario.

Pela Secretaria do Seminário Episcopal se faz publico que as matriculas das aulas de sciencias se concerão no dia 29 do corrente, e que continuão abertas as de latim e frances, e bem assim que no dia 1.<sup>o</sup> do mez venturo terá lugar a abertura das aulas.

#### CONVITE.

O abaixo assinado Vice Consel. de S. M. Fidelissima em Cuiabá, convida a todos os subditos Portuguezes residentes nesta capital a apresentarem-se no vice consulado, na rua do commercio n.<sup>o</sup> 47, munidos de seus Títulos de Nacionalidade.

Cuiabá 26 de Janeiro de 1863.

Antonio Viegas Pinto.